

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia - Brasil

Ministro prepara decreto para liberar verbas e viaja ao Nordeste em breve

por Nora Gonzalez
de São Paulo

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, participou ontem de uma audiência pública, organizada pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE). Durante duas horas e meia ele discursou e respondeu às perguntas de pouco mais de duzentos empresários presentes para fazer algo que ele definiu como "tomar o pulso do empresariado".

O ministro disse, respondendo ao empresário Paulo Barbosa, que está elaborando um decreto que estabelecerá as regras para divulgação antecipada de data, quantia e projeto a ser contemplado por liberação de recursos do Tesouro. O objetivo, segundo ele, é evitar o clientelismo e a intermediação na liberação de dinheiro público.

Ele também voltou a dizer que o governo não tem recursos para pagar um eventual reajuste de 100% da inflação mensal para os salários mas que está disposto a ampliar as negocia-

ções em torno da questão salarial melhorando os atuais mecanismos, como as câmaras setoriais (ver página 6).

O ministro aderiu, durante a audiência pública, a um abaixo-assinado que pede a votação de um projeto de distribuição de lucros aos empregados. O próprio Fernando Henrique elaborou há quatro anos um projeto que ainda tramita no Congresso. Se aprovado, haverá uma vantagem adicional para os empregados: o acesso aos livros das empresas, defendido pelo ministro.

NÚMEROS REAIS

"A ilusão da população é de que se pode resolver tudo da noite para o dia. Não é. Agora resta um trabalho de catequese para mostrar que a solução pertence a toda a sociedade", afirmou o presidente da Metal Leve, José Mindlin no encontro com o ministro promovido pelo PNBE.

"Mostrar números reais, por exemplo. Eles vão poder nortear as ações para as quais a sociedade deve canalizar suas ações, para

que a sociedade tenha conhecimento do que se passa (na nossa economia)", afirmou ao editor-assistente Sérgio Leopoldo Rodrigues a empresária carioca Clarice Pechman, da BEE — Bureau de Estudos e Estratégias e coordenadora do PNBE do Rio de Janeiro.

Para a empresária Betina Lenci, do grupo Tranlor, o simples fato de o ministro Fernando Henrique "estar fazendo uma conversa de caboclo para esclarecer a situação do setor público já conquistou seu apoio".

Depois de expor as medidas que o governo está adotando para sanear a economia, o ministro anunciou que fará uma viagem à região da seca para analisar de perto os problemas da área. Na opinião dele, os moradores dessas cidades não têm quem os represente — não há sindicatos e mesmo a atuação da igreja é limitada. "A viagem é por razões simbólicas", reconheceu Fernando Henrique.

O ministro prometeu ao empresário Valdir Campos analisar a correção do cré-

dito do Imposto sobre Produtos Industrializados nas exportações, que hoje não segue a variação da Ufir. "Esse é um dos mecanismos injustos de elevação da receita", disse, provocando risos da plateia. Fernando Henrique voltou a dizer que o governo ganha com a inflação, e usou o próprio exemplo do IPI para demonstrar isso.

Em resposta à economista Clarice Pechman, o ministro disse que vai continuar tentando atrair o capital estrangeiro e que a compra de dólares pelo Banco Central na semana passada foi um recurso rápido para conter a expansão da base monetária. "Mas o BC utiliza também outros mecanismos de longo prazo que não a retirada de dólares do mercado." Ele disse que sua pasta está atenta às aplicações das reservas cambiais que, segundo a economista, não estariam rendendo nem mesmo correção monetária.

Segundo o ministro, os recursos estão sendo investidos mas sem correr maiores riscos.